

Diagnóstico de espécies potenciais para a composição de cortinas de segurança no Brasil

Vitoria de Menezes Furlan¹, Thainá Aloisio Saraiva; Victor Magario Corsini, Bruna Kovalsyki; Alexandre França Tetto
¹Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
¹vi.menezesf@gmail.com

Introdução

Uma das técnicas utilizadas para a prevenção e redução de danos causados por incêndios aos plantios florestais é a cortina de segurança, estrutura constituída de espécies menos inflamáveis que dificultam ou impedem a propagação do fogo.

Objetivo

Realizar um levantamento de espécies potenciais para serem utilizadas como cortina de segurança no Brasil.

Material e métodos

O levantamento de espécies potenciais foi realizado por meio de revisão de literatura (Tabela 1).

Tabela 1 – Pesquisas consultadas

Descrição	Nº espécies
¹ Resistência ao fogo e propriedades físicas	4
² Combustibilidade	8
^{3;4;5} Inflamabilidade	17

Resultados

Foram consultados 5 trabalhos, totalizando 29 espécies (Figura 1). Dessas, 13 espécies foram consideradas potenciais para uso em cortina de segurança na prevenção de incêndios florestais (Figura 2).

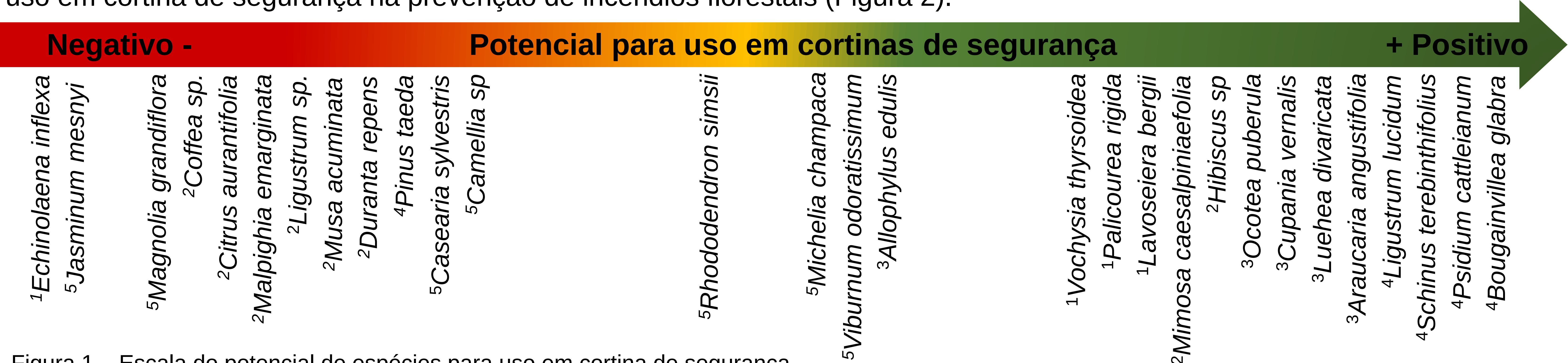


Figura 1 – Escala do potencial de espécies para uso em cortina de segurança

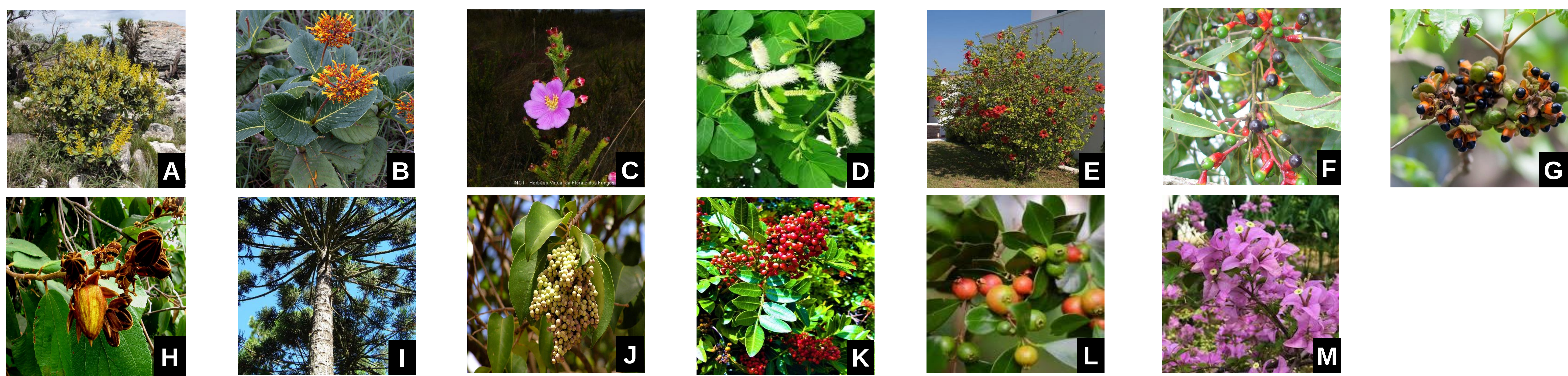


Figura 2 – Espécies potenciais para uso em cortina de segurança: A) *V. thyrsoidea* (gomeira); B) *P. rigida* (bate-caixa); C) *L. bergii* (pinheirinho-roxo) ; D) *M. caesalpiniaefolia* (sansão-do-campo); E) *Hibiscus sp.* (hibisco); F) *O. puberula* (canela-guaicá); G) *C. vernalis* (cuvantã); H) *L. divaricata* (açoita-cavalo); I) *A. angustifolia* (pinheiro-do-paraná); J) *L. lucidum* (alfeneiro); K) *S. terebinthifolius* (aroeira); L) *P. cattleianum* (araçá); M) *B. glabra* (primavera)

Conclusão

O estudo sobre espécies potenciais para uso em cortina de segurança na prevenção de incêndios florestais ainda é incipiente no Brasil. Dentre as espécies abordadas, 13 apresentaram potencial para uso em cortina de segurança, entretanto recomenda-se que cada espécie seja submetida a análise de calorimetria, combustibilidade e inflamabilidade, além de testes em campo, a fim de corroborar com os resultados já existentes.

Referências

¹SOUZA, M. A.; VALE, A. T. Levantamento de plantas de baixa inflamabilidade em áreas queimadas de Cerrado no Distrito Federal e análise de suas propriedades físicas. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 29, n. 1, p. 181 – 192, 2019.
²RIBEIRO, G. A.; LIMA, G. S.; OLIVEIRA, A. L. S.; CAMARGOS, V. L. Uso de vegetação como aceiro verde na redução da propagação de fogo sob linhas de transmissão. **Revista CERES**, UFV. 2007
³NEVES, P. C. **Avaliação da inflamabilidade de cindo espécies florestas da floresta ombrófila mista**. 44f. Trabalho de conclusão de curso (Engenharia Florestal) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
⁴KOVALSYKI, B.; TAKASHINA, I. K.; TRES, A.; TETTO, A. F.; BATISTA, A. C. Inflamabilidade de espécies arbóreas para uso em cortinas de segurança na prevenção de incêndios florestais. **Pesquisa Florestal Brasileira**, Colombo, v. 36, n. 88, p. 387 – 391, 2016.
⁵SANTOS, J. F. L. dos.; BATISTA, A. C.; TRES, A.; TETTO, A. F.; KOVALSYKI, B. Flammability and combustibility of potential species for use as fuel breaks. In: VIEGAS, D. X. (Ed). **Advances in Forest Fire Research**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018. p. 788 – 793.